

Critérios de Pesquisa:

Período: 01/07/2022 a 31/07/2022

Indexação: "Reforma Administrativa" or "PEC 32/2020"

Documento 1/1

108.2022	Sessão Deliberativa Extraordinária	-06/07/2022-
	CD	21:48
Publ.: DCD - 07/07/2022 - KIM KATAGUIRI-UNIÃO -SP		
CÂMARA	DOS	COMO LÍDER
DEPUTADOS	ORDEM DO DIA	DISCURSO

Sumário

Alerta quanto aos impactos fiscais negativos da Proposta de Emenda à Constituição nº 1, de 2022, sobre alteração da Emenda Constitucional nº 109, de 2021, para disposição sobre a concessão temporária de auxílio diesel a caminhoneiros autônomos, de subsídio para aquisição de gás liquefeito de petróleo pelas famílias de baixa renda brasileiras e de repasse de recursos da União com vistas à garantia da mobilidade urbana dos idosos, mediante a utilização dos serviços de transporte público coletivo, e autorização à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios de redução dos tributos sobre os preços de diesel, biodiesel, gás e energia elétrica, bem como outros tributos de caráter extrafiscal. Ataques do Governo Jair Bolsonaro à emenda antiprivilegio apresentada pelo orador no âmbito da reforma administrativa. Protesto contra a aprovação do fundo eleitoral. Riscos de aumento da inflação no País.

O SR. KIM KATAGUIRI (UNIÃO - SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, venho a esta tribuna denunciar o verdadeiro crime que está para acontecer nas sessões de amanhã do Plenário da Câmara dos Deputados, com a aprovação do que o próprio Ministro e os técnicos do Ministério da Economia chamaram de "PEC Kamikaze". Causará rombo de 40 bilhões de reais, a suspensão de todas as leis fiscais do País, coisa que nem o PT teve coragem de fazer. Nem o PT teve coragem de atacar a Lei de Responsabilidade Fiscal, nem o PT teve coragem de atacar a regra de ouro! Nem mesmo Dilma fez isso. Ela, exatamente como Bolsonaro, no final do seu primeiro mandato, aprovou o chamado "pacote de bondades", por meio do Plenário da Câmara dos Deputados, gerando um rombo de 10 bilhões de reais, mas nem ela ousou atentar contra as leis orçamentárias do nosso País.

O que o Governo está fazendo não é favor, não é bondade, não é oferta de dinheiro. O que o Governo está fazendo é imprimir dinheiro, é se endividar, é pagar com cartão de crédito uma dívida de cheque especial e colocá-la na conta de quem me escuta agora, na dos seus filhos, na dos seus netos. Quem vai pagar esse rombo é você que me escuta agora. Não pense que Bolsonaro está fazendo uma doação, que o Governo ou o Congresso estão fazendo um favor. É o seu dinheiro que está sendo utilizado. Pior, é o seu nome que está sendo usado para fazer uma dívida que só vai ser paga pelos seus filhos e pelos seus netos.

Nós poderíamos encontrar várias fontes de recurso para ampliar o Auxílio Brasil. O Governo atacou a minha emenda antiprivilégio na reforma administrativa, que acabaria com supersalários de juizes, de promotores, cortaria salários, benefícios e auxílios de Deputados Federais e de Senadores. Preferiu enterrar a emenda de minha autoria. Preferiu enterrá-la, depois de conseguirmos as 171 assinaturas para o projeto que daria 15 bilhões de reais a esta Casa para que os revertesse em benefícios aos mais pobres, mas isso vai hoje para o 1% mais rico da população, para a elite do funcionalismo do Poder Judiciário, do Ministério Público, do Poder Legislativo, do Poder Executivo. Em vez de fazer aquilo, o Presidente da República resolveu aumentar o próprio salário, dobrou o próprio salário e o salário de mais de mil militares que têm cargos acumulados no Governo Federal, além das suas carreiras militares.

Há também o orçamento secreto. O Presidente da Câmara tem uma sala especial agora para atender aos Parlamentares que votam junto com o Governo e recebem emendas em troca, num ano eleitoral.

Temos 15 bilhões de reais agora que também poderiam ser utilizados. Seriam 15 bilhões, mais 15 bilhões da emenda antiprivilégio, totalizando 30 bilhões de reais que poderiam ser igualmente utilizados como fonte de custeio. Mas é claro que comprometer as eleições dos Deputados da base do Governo não interessa, nem que isso seja para eleger os mais pobres.

Existem ainda os 5 bilhões do fundo eleitoral que foi aprovado vergonhosamente pelo Congresso Nacional, sancionado pelo Presidente da República, cujo partido votou favoravelmente. Esse dinheiro também poderia ter sido revertido para a população mais pobre, poderia ter sido revertido para auxílio, mas servir vai para pagar santinho, para pagar showmício, para pagar carro de som, para pagar a cabos eleitorais, para pagar campanha política.

Esse crime que está sendo cometido contra o País vai fazer com que o dólar - anotem! - bata 6 reais, vai fazer com que a inflação dos alimentos chegue a mais de 20% ou 30%. Nós já vimos esse filme. No

Governo Dilma, no final do primeiro mandato, ela dizia que ia manter sob controle a inflação e a taxa de juros, que as contas públicas não iam estourar, e, no outro ano, estouraram. Nós vivemos a pior crise da história do nosso País. Agora vamos viver uma crise quatro vezes pior, porque esse é o tamanho do rombo que o Governo Bolsonaro está criando com o seu dinheiro e que vai ser aprovado vergonhosamente por esta Casa.

E, pior, no Senado ainda contou com o apoio de todos os partidos que se dizem de oposição. Todos os partidos de esquerda, PT, PDT, todos votaram junto com o Governo para afundar o País, para endividá-lo, cidadão, com uma dívida que você vai pagar ainda este ano no supermercado, vai pagar ainda este ano em postos de combustíveis, vai pagar ainda este ano para financiar a reeleição de um Presidente da República. Esse dinheiro vai sair do seu bolso.

Eu já disse isto e repito quantas vezes for necessário. O filho do Presidente da República já me processou por isso, e já perdeu na primeira instância cível, na segunda instância cível, na primeira instância criminal, na segunda instância criminal, perdeu agora no Supremo Tribunal Federal. Repito: este é um governo corrupto, um governo de gente que não trabalha e um governo de gente que forma quadrilha. Se for necessário provar isso na Justiça mais uma vez, como já provei por cinco vezes, eu provo.

Obrigado, Presidente.
